



A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL COMO DISCIPLINA SALUTAR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS

Autor(es): Yulle Aline Silva, Daniela Gomes da Silva, Janine Patrícia Nepomuceno, Geusiani Pereira Silva e Nascimento

Estratégias de investigação social para fins diversos foram utilizadas por Assistentes Sociais brasileiros formados em instituições de ensino superior que pouco fomentavam e/ou estimulavam a prática da pesquisa científica como oportunidade salutar para a produção de conhecimentos e melhor apreensão da realidade social. Sob influências de processos sócio-históricos diferenciados é que o Serviço Social, enquanto profissão eminentemente interventiva, reconhece a importância da pesquisa para a formação profissional e como fundamento para uma qualificada intervenção social. Com base nesses indicativos é que este trabalho, fruto de pesquisas bibliográficas realizadas, analisa a relevância, possibilidades e o significado da pesquisa como disciplina componente do currículo do Curso do Serviço Social. A partir dos estudos realizados apreendeu-se que essa profissão, diferentemente das ciências historicamente constituídas, não estava voltada para a acurada descrição e interpretação do mundo social, mas para controle social dos comportamentos de indivíduos e grupos, mediante o manejo de técnicas informadas por outras disciplinas, fundamentalmente de cunho moralista e conservador até a década de 1960. O Movimento de Reconceituação, iniciado em 1965, e potencialmente a criação de Cursos de Pós-Graduação na área do Serviço Social, nas décadas de 1970 e 1980, foram favoráveis às mudanças nos padrões formativos incitando a incorporação da pesquisa como requisito formador. Esclarece Netto (2002, p.112) que a pesquisa foi um aspecto que contribuiu para que a renovação no Serviço Social acontecesse, ?com isso, a pesquisa e a investigação foram inseridas na vida do trabalho acadêmico do serviço social?. A Pesquisa em Serviço Social se inseriu nos currículos formativos de Assistentes Sociais como uma exigência no processo de superação do pragmatismo, marcante na história do Serviço Social e este ainda se faz presente na contemporaneidade (CARDOSO, 1998). Com base no exposto, e na pesquisa bibliográfica realizada, viu-se que a construção de uma postura investigativa permanente é uma exigência fundamental na formação e atuação profissional, sendo a pesquisa em Serviço Social uma dimensão da prática e uma exigência fundamental para a construção de um corpo teórico metodológico que atende as novas exigências de atuação profissional.